

Jubileu da Esperança: Espiritualidade renovada

Pe. Elcio A. Cordeiro¹
Sem: Evandro; Gustavo; Janderson e Renato²

Em um mundo marcado pelo ativismo frenético, pela lógica excludente do neoliberalismo e pelo sombrio ecoar das guerras, a busca pelo sentido da existência torna-se uma necessidade premente e o sentido de pertença comunitária evidencia-se como processo de abertura e acolhimento ao outro. Nesse cenário de incertezas e desafios é que a espiritualidade emerge como uma âncora, oferecendo refúgio e nos apontando caminhos que conduzem ao Senhor Bom Pastor, fonte de onde emana toda graça.

O Jubileu da Esperança, cujo tema é “Peregrinos da Esperança”, celebrado ao longo deste ano de 2025 na Igreja e, de modo especial, em nossa Diocese de Palmas-Francisco Beltrão, em nível de paróquias, santuários e decanatos, personifica essa busca. Vivemos, como Igreja, um momento sublime, que se experimenta em todos os dons e carismas, pastorais e movimentos. Esse tempo nos convida a uma profunda renovação interior. Não podemos sair como entramos no Jubileu; precisamos concluí-lo produzindo novos frutos para a Igreja.

O Jubileu, com seus sinais como a Porta Santa, as peregrinações, as indulgências e as celebrações, é um apelo à conversão. Como bem expressou Santo Agostinho (1980), que a conversão é um processo diário. Em cada comunidade, é tempo de rever as práticas pastorais, fortalecer a vida sacramental e redescobrir a alegria do Evangelho.

A importância da espiritualidade transcende os limites do sagrado e se manifesta como uma força transformadora no tecido social. Diante de um ativismo que, por vezes, se perde em polarizações e discursos estéreis, a dimensão espiritual resplandece do contato com a pessoa de Jesus Cristo, de modo que nos convida a uma ação enraizada na compaixão, no diálogo e no respeito pela dignidade humana. Ela nos lembra que a verdadeira mudança não se opera apenas nas estruturas externas, mas, na conversão dos corações.

Em contraponto à lógica do neoliberalismo, que frequentemente reduz o ser humano a um mero consumidor e a um competidor no mercado global, a espiritualidade reafirma o valor intrínseco de cada pessoa. Ela nos convida a cultivar a solidariedade, a partilha e o cuidado com os mais vulneráveis, desafiando o individualismo e a cultura do descarte. Como postulou Papa Leão XIV na Exortação Apostólica *Dilexi Te*: “A opção preferencial pelos pobres gera uma

¹ Padre Formador da Etapa da Configuração no Seminário Jesus Mestre - Passo Fundo/RS.

² Seminaristas da Etapa da Configuração no Seminário Jesus Mestre - Passo Fundo/RS.

renovação extraordinária tanto na Igreja como na sociedade, quando somos capazes de nos libertar da autorreferencialidade e conseguirmos ouvir o seu clamor” (2025, nº. 07).

Frente aos horrores das guerras que assolam a humanidade, a espiritualidade se levanta como uma voz profética que clama pela paz e pela reconciliação. Ela nos lembra da nossa comum humanidade e da fraternidade que nos une, para além das fronteiras e das diferenças. Como nos recorda a Bula *Spes non Confundit* (2024), o primeiro sinal de esperança se traduz em paz para o mundo (nº. 08).

Neste contexto, o Jubileu da Esperança oferece frutos concretos e um caminho a ser percorrido. Ao longo deste ano, milhões de peregrinos em todo o mundo têm sido convidados a entrar nas Igrejas Jubilares, e não apenas como um rito simbólico, mas como um convite a deixar para trás o que nos aprisiona e a abrir-nos a uma vida nova, reconciliada com Deus, com os outros e com a criação. A renovação interior é um dos muitos frutos que o Jubileu é chamado a gerar. Ser “peregrino da esperança” significa permitir que a graça de Deus toque o coração, cure feridas e reoriente a vida para Jesus Cristo.

O Papa Francisco insistiu que o Jubileu é ocasião para cultivar nas dioceses os frutos do caminho sinodal, vivido pela Igreja nos últimos anos. Ser uma Igreja sinodal é caminhar juntos, valorizando a escuta, o discernimento e a corresponsabilidade. O Jubileu de 2025 é, portanto, um convite a construir pontes, superar divisões e redescobrir a fraternidade universal.

Outro ponto importante é o chamado feito à Igreja para viver uma verdadeira conversão de relacionamentos, proporcionando assim a inclusão em vista da promoção da dignidade humana. Nesse sentido, a Igreja se propõe a fazer ressoar o clamor daqueles que mais sofrem, isto é, daqueles que são marginalizados, excluídos, vítimas de injustiça social.

As obras de misericórdia espirituais e corporais são expressões concretas da fé viva. Neste Jubileu, cada comunidade encontrou formas de servir os pobres, visitar os doentes, acolher os migrantes, promover a dignidade dos encarcerados e cuidar da criação. A misericórdia torna-se, assim, rosto visível da esperança cristã. Assim como expressou Papa Leão XIV: “O Evangelho só é bem anunciado quando leva a tocar a carne dos últimos, e alertando que o rigor doutrinal sem misericórdia é palavra vazia” (2025, nº. 47).

Portanto, o Jubileu reavivou a espiritualidade dos leigos e do clero. Cada batizado é chamado a ser testemunha da esperança no meio do mundo, nas famílias, na educação, no trabalho, na política e na cultura. A missão não é privilégio de poucos, mas compromisso de todos. Ser “peregrino da esperança” significa levar ao cotidiano o perfume do Evangelho, sem medo de anunciar o Bom Pastor com simplicidade e coragem. Observar os conselhos que

emanam das propostas para um ano jubilar significa abrir o coração ao Evangelho, a Igreja e aos mais necessitados.

Que esta experiência jubilar nos fortaleça na fé, aumente a caridade e o amor aos irmãos e irmãs.

25/11/2025.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução: Angelo Ricci. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

SÍNODO DOS BISPOS. Assembleia Geral Ordinária, 16., 2024, Roma. **Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão: Documento final**. Segunda sessão (2 a 27 de outubro de 2024).

FRANCISCO. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano de 2025: **Spes non Confundit**. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 10 de out. 2025.

LEÃO XIV, Papa. **Exortação Apostólica Dilexi Te: sobre o amor para com os pobres**. 2025. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 10/10/2025.